

INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA NA BIBLIOTECA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Liliane Alves de Oliveira¹

Larisse Macedo de Almeida²

RESUMO

O presente relato consiste em partilhar a experiência da oficina de iniciação à pesquisa científica no âmbito da biblioteca escolar. A oficina advinda de um convite demonstrou o potencial da biblioteca escolar e o papel do bibliotecário na escola. Esse profissional tem como uma de suas inúmeras tarefas, educar seus usuários na busca e seleção da informação, oferecendo os subsídios como a apresentação do uso de estratégias que facilitam a recuperação de informações verdadeiramente relevantes, resultando no letramento informacional de seus usuários. A experiência foi realizada com estudantes do Sistema Integral de um colégio particular de Fortaleza, durante o segundo semestre de dois mil e dezoito, culminando na elaboração e aplicação do jogo “Caça ao tesouro da pesquisa científica” e demonstrando a importância da biblioteca escolar no incentivo ao desenvolvimento da pesquisa científica.

Palavras-chave: Pesquisa Científica. Letramento Informacional. Biblioteca Escolar. Educação. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A trajetória da pesquisa como meio de produção do conhecimento científico foi definida quando o ser humano percebeu a fragilidade do conhecimento gerado pelo senso comum, aquele saber baseado em crenças e opiniões, e sentiu a necessidade de estabelecer métodos para a investigação. Atualmente, considerando a importância da pesquisa para o avanço técnico-científico e a inovação de um país, uma nação que não investe em ciência e tecnologia deve se preocupar com o seu futuro, pois não terá condições de progredir mediante os diversos desafios de manutenção das espécies no planeta.

¹Especialista em Pesquisa Científica pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, lilioliveira-bl@hotmail.com;

²Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Bibliotecária da Faculdade Rodolfo Teófilo, larissealmeida852@gmail.com.

Adentrando em uma das origens desse problema, não há como negar o importante papel do ensino escolar básico e sua influência no desenvolvimento cognitivo dos sujeitos. Werneck (2006) explica que a escola deve preparar futuros pesquisadores, iniciando os indivíduos na metodologia da ciência e despertando sua capacidade crítica, observando que a função da escola é ensinar e aprender ciência, já o processo de fazer ciência é tarefa da comunidade científica e um procedimento complementa o outro:

O aprendizado da ciência vai exigir o conhecimento da metodologia científica, do processo histórico que a justifica, dos diferentes estatutos de cientificidade. Mais do que propriamente fazer ciência, é tarefa das instituições de ensino oferecer este conhecimento. Seu objetivo é preparar o futuro pesquisador, o futuro cientista e o objeto de seu labor é o aprendizado do estudante. (WERNECK, 2006, p. 189).

A formação baseada na pesquisa científica possibilita ofertar meios e condições efetivas para a formação de sujeitos com senso crítico e reflexivo, dessa forma, as instituições de ensino assumem a responsabilidade de formar mentes direcionadas para a pesquisa e de estimular o espírito científico. Nesse sentido, para a aquisição da aprendizagem em pesquisa, o aprendente (aquele que está em processo de aprendizagem) terá que obter o conhecimento não somente de técnicas, mas dos caminhos que facilitam a ação de pesquisar e obter resultados satisfatórios em busca do seu próprio desenvolvimento.

Segundo Kuhlthau (2013), preparar as crianças para lidar de forma eficiente com os recursos informacionais, que futuramente irão instrumentalizá-las para o exercício da cidadania, o autoconhecimento ajustado e a inserção na sociedade, possui grande importância. Desse modo, toda ação educativa realizada pela biblioteca escolar em prol do desenvolvimento do conhecimento científico inicia a jornada de seus usuários em torno de uma estrada que poucos têm acesso, destacando-os daqueles que não possuem a mesma oportunidade de se envolverem com estímulos de investigação científica durante o período do ensino fundamental. Nesse contexto, o bibliotecário possui um papel fundamental no direcionamento da utilização das ferramentas informacionais para a produção de conhecimento.

Partindo desta compreensão, temos como objetivo relatar a experiência da aplicação de uma oficina de iniciação à pesquisa científica com estudantes do Sistema Integral de um colégio particular de Fortaleza, apresentando os seus benefícios como forma de incentivar esta prática e possibilitar a promoção da cultura da pesquisa científica ainda no ensino fundamental. A oficina apresentou a história e o processo da pesquisa científica, os recursos informacionais e como usá-los, se caracterizando como uma importante atividade no

ambiente da biblioteca escolar, espaço onde é indispensável a interação entre usuário e bibliotecário.

METODOLOGIA

A ideia da oficina de iniciação à pesquisa científica surgiu a partir de um convite realizado pela coordenação do sistema Integral de um colégio particular de Fortaleza para composição das oficinas direcionadas às turmas de período integral. A oficina foi realizada após a aprovação da direção escolar e executada durante o segundo semestre de 2018 através de treze encontros na biblioteca, com duração de 45 minutos de aula.

O grupo foi composto por estudantes do quarto, quinto e sexto ano do ensino fundamental II, os quais são também usuários da biblioteca. A oficina iniciou com 12 alunos e, ao final do semestre, tínhamos em média oito participantes. As reduções no quantitativo da turma foram causadas por diferentes situações, desde o fato de saírem mais cedo do colégio para casa, assim como o horário de algumas aulas extras, que eram obrigatórias, irem de encontro com o horário da oficina.

A redução da turma não interferiu na qualidade da abordagem, a qual foi baseada nos estágios de desenvolvimento cognitivo, segundo a teoria construtivista do psicólogo suíço Jean Piaget, seguindo a perspectiva do livro *Como usar a biblioteca da escola: um programa de atividades para o ensino fundamental*, de Carol Kuhlthau, principal referência para a realização das atividades planejadas.

Dentro do plano de aula foram executadas aulas expositivas, apresentações, prática de pesquisa em recursos informacionais, atividades individuais e em grupos, pesquisa estratégicas na internet, Quiz avaliativo utilizando uma plataforma de jogos online para educação e questionário de avaliação para rendimento da compreensão dos participantes. Dessa forma, nossa abordagem metodológica nos permitiu avaliar a compreensão dos alunos usando a plataforma de aprendizagem baseada em jogos *Kahoot!*. Essa plataforma foi usada como uma estratégia pedagógica denominada gamificação, recurso aplicado para a realização de atividades de engajamento e aprendizado por meio de jogos, permitindo diversão e interação entre os participantes.

Para descrever melhor como foi o caminhar durante o processo de desenvolvimento e conclusão dessa oficina, segue abaixo o cronograma e a descrição detalhada das atividades, que poderão servir de referência para o trabalho de outros bibliotecários que atuam em

biblioteca escolar ou em biblioteca universitária, adaptando conforme o perfil de seus usuários.

Quadro 1 - Cronograma de atividades da Oficina

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES REALIZADAS	
1º encontro	Tema: Pesquisa Científica: ficção ou realidade?
	<p>Objetivos: Apresentar a história da pesquisa científica; Relacionar a pesquisa científica com o mundo da ficção, abordando exemplos presentes em séries e filmes (Ex: Jornada nas Estrelas e Marvel); Salientar a importância da pesquisa; Conscientizar sobre a presença da pesquisa no cotidiano. Citar os benefícios da investigação científica, incentivando-os à prática.</p> <p>Técnica de ensino: Aula expositora.</p> <p>Atividade proposta: Sem atividade.</p> <p>Recurso informacional: Exposição de livros do acervo sobre pesquisas científicas.</p>
2º encontro	Tema: Pesquisa Científica: ficção ou realidade?
	<p>Objetivo: Realizar uma revisão da aula anterior e a prática da pesquisa.</p> <p>Técnica de ensino: Aula expositora.</p> <p>Atividade proposta: Primeiro os estudantes foram divididos em duplas e em seguida solicitados que acessassem a Plataforma Lattes e selecionassem um pesquisador brasileiro, suas invenções ou descobertas que o proporcionou o reconhecimento como cientista.</p> <p>Recurso informacional: Plataforma Lattes.</p>
3º encontro	Tema: Continuação da atividade do encontro anterior
	<p>Objetivo: Apresentação dos pesquisadores brasileiros selecionados.</p> <p>Técnica de ensino: Aula expositora e acesso a internet.</p> <p>Atividade proposta: Apresentação de cada dupla e seus respectivos pesquisadores brasileiros.</p> <p>Recurso informacional: Plataforma Lattes.</p>
4º encontro	Tema: Cientistas
	<p>Objetivo: Apresentar um cientista que se destacou mundialmente.</p> <p>Técnica de ensino: Exibição do documentário “Albert Einstein”.</p> <p>Atividade proposta: Fazerem comentários.</p> <p>Recurso informacional: Youtube: Canal Documentários em HD.</p>
5º encontro	Tema: Conhecimento
	<p>Objetivos: Conceituar o que é conhecimento, diferenciar fato de fenômeno, apresentar os diferentes tipos e definições de conhecimentos.</p> <p>Técnica de ensino: Aula expositora e uso do acervo da Biblioteca.</p> <p>Atividade proposta: Buscar em no acervo da biblioteca, livros que representem as</p>

	<p>áreas do conhecimento que foram citados e se aprofundarem sobre cada assunto. Recurso informacional: Livros.</p>
6º encontro	<p>Tema: A história da ciência: fundamentação teórica.</p>
	<p>Objetivos: Apresentar os antecedentes da ciência; A interdisciplinaridade; O nascimento e suas divisões. Divulgar o projeto <i>Science fair</i> da Google. Técnica de ensino: Aula expositora. Atividade proposta: Pesquisar o significado de Alquimia, Fenômenos macroscópicos e quais os seguimentos da matemática. Recurso informacional: Dicionário online e tradicional.</p>
7º encontro	<p>Tema: Benefícios da leitura</p>
	<p>Objetivo: Conscientizar os estudantes sobre os benefícios oferecidos pelo prazer da leitura. Benefícios esses como, criatividade, empatia e boa comunicação. Técnica de ensino: Aula expositora Atividade proposta: Reflexão dos vídeos exibidos. Recurso informacional: Exibição de slides e dos vídeos <i>The Fantastic Flying Books of Mr. Morris Lessmore</i> e da animação <i>O poder da empatia</i>.</p>
8º encontro	<p>Tema: Quiz avaliativo</p>
	<p>Objetivo: Avaliar de forma lúdica e interativa os participantes quanto à compreensão dos temas apresentados. Técnica de Ensino: Elaboração de 10 questões em uma plataforma de aprendizagem por meio de jogos. Atividade proposta: Acessarem a plataforma e responderem as questões individualmente. Recurso informacional: Plataforma: Kahoot! Learning Games –Make Learning Awesome!</p>
9º encontro	<p>Tema: Os principais passos da pesquisa escolar</p>
	<p>Objetivos: Apresentar o passo a passo da pesquisa escolar, partindo inicialmente da pergunta/problema até a importância da busca e uso de fontes de informação seguras. Abordar as várias fontes de informação, onde encontrá-las e a importância de referenciar as pesquisas, dando ênfase também ao compartilhamento dos resultados. Técnica de ensino: Aula expositora. Atividade proposta: Sem atividade. Recurso informacional: Acervo de referência da biblioteca.</p>
10º encontro	<p>Tema: Fontes de informação</p>
	<p>Objetivos: Apresentar de forma aprofundada às diversas fontes de informação (livros, periódicos, bases de dados, incluindo, canais educativos de televisão). Citar conceitos das fontes de informação, quais são, como e onde encontrá-las. Técnica de ensino: Aula expositiva e “prova” objetiva. Atividade proposta: Responderem, individualmente, as questões objetivas referente às 8 matérias de jornais que foram entregues (segue modelo aplicado de uma das 8</p>

	<p>questões):</p> <p>Atividade Prática: Encontre o assunto:</p> <p>Políticos democratas e rede de notícias são alvos de pacotes suspeitos nos EUA</p> <p>Identifique a página:</p> <p>A informação está localizada em uma:</p> <p style="text-align: center;">() Seção () Caderno () Coluna</p> <p>Recurso informacional: Publicações Periódicas (Jornais impressos).</p>
11º encontro	<p>Tema: Avaliação de aprendizagem</p>
	<p>Objetivo: Analisar a compreensão cognitiva dos participantes da oficina de iniciação à pesquisa científica, de acordo com os conteúdos abordados nas aulas 9 e 10.</p> <p>Técnica de ensino: Aplicação de questionário.</p> <p>Atividade proposta: Responder o questionário de 11 questões sobre pesquisa escolar e fontes de informação.</p> <p>Recurso informacional: Não utilizaram nenhum recurso por conta da avaliação.</p>
12º encontro	<p>Tema: Conhecendo técnicas e estratégias de busca</p>
	<p>Objetivo: Conhecerem as técnicas e estratégias mais usadas na elaboração de pesquisas escolares na web.</p> <p>Técnica de ensino: Aula expositora.</p> <p>Atividade proposta: Pesquisar na internet um assunto do próprio interesse se utilizando das técnicas e estratégias apresentadas (AND/E; OR/OU; e NOT/NÃO).</p> <p>Recurso informacional: Catálogo Bibliográfico Eletrônico online da Biblioteca da UFC e o acesso a Internet.</p>
13º encontro	<p>Tema: Culminância</p>
	<p>Objetivo: Demonstrar que é possível aprender sobre pesquisa científica brincando.</p> <p>Técnica de ensino: Aplicação da dinâmica “Caça ao tesouro da Pesquisa Científica”.</p> <p>Atividade proposta: Pais e filhos dividem-se em equipes “adversárias” e seguem a regra comum do jogo “Caça ao tesouro” adaptado para a pesquisa científica.</p> <p>Recurso informacional: Resumo das aulas por meio de apresentação de slides e explicação da dinâmica.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras

MEDIAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA PESQUISA CIENTÍFICA

O percurso da pesquisa científica é extremamente complexo pois envolve desde a busca de fontes de informação que são a base teórica para as atividades desenvolvidas até a

própria estruturação das ideias através da análise e interpretação de dados. Cada uma das etapas exigem a presença de um agente mediador que aproxime a informação do usuário. É exatamente o processo de comunicação entre eles, mediador e usuário, que permite a intervenção da biblioteca nas trocas informacionais e possibilita o aperfeiçoamento das práticas de leitura e de produção escrita.

Através dessa mediação entre usuário e bibliotecário este profissional pode promover uma interação que visa estimular o pensamento crítico e incentivar o desenvolvimento da autonomia do sujeito, a qual será colocada em prática nas etapas que vão desde o acesso até a avaliação e o uso efetivo da informação. Desse modo, a mediação da informação pode ser compreendida a partir do planejamento e execução de qualquer atividade informacional, dentre elas, organização, representação, acesso, recuperação, uso e apropriação da informação e, por estar inserida no cotidiano e vinculada à ação dos sujeitos, é caracterizada como um fenômeno social.

Nesse contexto inserimos o conceito de competência em informação que, conforme Dudziak (2002, p. 10) não se limita “ao simples aprendizado de habilidades e conhecimentos instrumentais, praticamente mecânicos, tem como foco o acesso à informação”, mas não um acesso descontextualizado, e sim, direcionado para a construção do conhecimento através da elaboração de modelos mentais que não se reduzam a comportamentos passivos restritos a estímulos de perguntas e repostas.

Dudziak (2002) ressalta ainda a importância de considerar o conceito de competência em informação não só relacionado a uma série de habilidades e conhecimentos, mas também à noção de valores ligados à dimensão social e situacional que percebe o aprendiz enquanto ator social e cidadão. Para a autora, as ligações que se estabelecem entre habilidades, conhecimentos e valores determinam o aprendizado e presumem a incorporação de um estado permanente de mudança que é condição *sine qua non* para o aprendizado como fenômeno social.

A elaboração do aprendizado voltado para a ciência requer não só o exercício do pensamento, mas também a observação sistemática como meio de comprovação dos fatos e fenômenos. Como afirma Werneck (2006), a escola deve promover a socialização do conhecimento, instigar a curiosidade, a reflexão crítica e o hábito do rigor metodológico, afinal ensinar não é apenas transmitir conhecimento, mas não tem propriamente a missão de produzir ciência. “O objetivo primordial das instituições de ensino, seja em que nível for, não é a produção de saberes no sentido de resultados de pesquisa científica, mas construção individual de conhecimento”. (WERNECK, 2006, p. 190).

Nessa fase do processo de aprendizagem da competência técnico-científica, conhecida pelos bibliotecários como letramento informacional, o gestor da biblioteca escolar possui papel fundamental na busca de oportunidades para disseminar além da prática da leitura, o letramento informacional. Consideramos extremamente relevante ressaltar a importância de que essas atividades sejam desenvolvidas por um profissional da informação habilitado em Biblioteconomia, conforme dispõe a lei 4.084, de 30 de junho de 1962, que regulamenta a profissão e o exercício.

Para Sanches e Almeida Junior (2010, p. 5) este profissional é “responsável em interfacear a relação usuário/informação com objetivo de ajudar na solução de alguma necessidade informacional”. Mais do que facilitar o acesso à informação, o bibliotecário participa da construção do conhecimento através da interação com o usuário, e a biblioteca dá suporte a este processo promovendo condições efetivas para a produção de novos conhecimentos a partir do conhecimento disponível.

Dessa maneira, abordamos aqui a função social que compete ao bibliotecário no exercício de suas práticas como agente promotor do acesso à informação e facilitador da interação para a formação de cidadãos conscientes e críticos, principalmente no âmbito da biblioteca escola que, segundo Campello (2012, p. 11):

“[...] é o laboratório que propicia conexão de ideias e construção de conhecimentos. É o local onde os estudantes, com o apoio de mediadores competentes, se familiarizam com o aparato informacional e se preparam para serem aprendizes autônomos, aqueles que sabem aprender com independência e, mais que isso, que gostam de aprender.”

Ressaltamos, portanto, que a interação entre o usuário e o bibliotecário se faz indispensável no processo de elaboração da pesquisa científica dentro do ambiente escolar, de modo que possibilita não só a produção de conhecimentos, como também a troca de experiências e o desenvolvimento de habilidades informacionais. Nesse sentido, Santos Neto e Almeida Júnior (2014) reforçam que a essência de toda informação é satisfazer uma necessidade do usuário, por isso, este sujeito é considerado elemento chave no processo informacional.

A implantação de uma cultura voltada para o uso contínuo e permanente da competência em informação no ambiente escolar requer o estabelecimento de parcerias entre docentes e bibliotecários, além da integração do planejamento pedagógico de sala de aula com as atividades e serviços promovidos pela biblioteca. A competência em informação quando somada à prática da mediação da informação, permite a troca de experiência entre os sujeitos,

possibilita a produção de novos conhecimentos, além de criar meios que viabilizam a satisfação das necessidades dos usuários.

É fundamental, assim, que o ensino básico possibilite aos indivíduos o desenvolvimento de sua capacidade crítica e de seu poder de análise e síntese, pois a aprendizagem ocorre de fato quando se supera o modelo de simples transferência e armazenamento de informações e adota-se uma metodologia que permite a prática da avaliação, da reflexão e da construção de referenciais de conhecimento. Esse processo é indispensável para a produção científica e, por isso, deve anteceder-la.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a oficina abordamos as habilidades da prática da leitura e o uso independente dos recursos informacionais existentes na biblioteca, ensinando como buscar informação para a realização de trabalhos escolares, orientando os alunos para a utilização eficaz e eficiente com a informação por meio da prática da pesquisa científica, além de incluirmos a relação da pesquisa científica com o mundo real.

Dentro do planejamento optamos por abordar na primeira aula o seguinte tema: **Pesquisa Científica: ficção ou realidade?** Nesse encontro os participantes tiveram a oportunidade de despertar para a consciência de que no futuro serão universitários e profissionais que utilizarão das pesquisas científicas para concluírem seus objetivos e se diferenciarem no mercado de trabalho.

Ainda na primeira aula, acrescentamos o contexto histórico da pesquisa e sua representação no cinema, por meio de alguns personagens que se destacam na Marvel, a exemplo, o Hulck, Homem de ferro, Charles Xavier e o Fera dos X-MEN e a representação também na série *Jornada nas Estrelas*. Levantamos a questão da participação ou não do gênero feminino no campo das pesquisas e respondemos, expondo exemplos primeiramente de personagens como: Sue Storm (Mulher Invisível do Quarteto fantástico), Dr^a Moira Mactagg (X-Men: primeira classe), Joan Clarke (O jogo da imitação) e incluimos, pois não deveria faltar, a participação de mulheres negras na ciência, tomando como exemplo o filme *Estrelas além do tempo*. Em seguida, a pesquisa científica no mundo real foi colocada dentro do viés da educação, da saúde, da economia e da política, enfatizando mais uma vez a importância e a conexão da ciência e a realidade. Para terminar o primeiro dia da oficina, demos ênfase ao grande cientista Einstein, aos fundadores e grandes empreendedores como Steve Jobs, Bill Gates, Mark Zuckerberg e as cientistas Katharine Blodgett e LizzieMagie, referências históricas das mulheres na ciência.

Como atividade prática da primeira oficina foi solicitada que os estudantes acessassem a plataforma de currículos Lattes para buscar por pesquisadores brasileiros escolhendo um deles para apresentar pontos importantes de sua carreira profissional. O objetivo era que os participantes tomassem conhecimento da existência de cientistas brasileiros e desmistificassem a ideia de que a realização de pesquisa é prática exclusiva de cientistas de outros países, como vemos comumente na mídia. As demais atividades estão descritas no cronograma presente na metodologia.

No que se refere ao comportamento dos participantes, tivemos algumas dificuldades em termos de disciplina, sendo necessária, várias vezes, chamar atenção para a aula em questão, mas era a dificuldade de alguns alunos, pois o foco deles ficava comprometido por algumas conversas paralelas e pelo fato de usarem os computadores fora de tempo. Vale acrescentar que, no espaço da biblioteca, dispomos de 24 computadores que são direcionados para o uso prioritário de acesso a plataforma de livros, assinada pela escola e para fins de pesquisas escolares. Para demais utilidades, somente sob permissão da Bibliotecária ou sob autorização da Direção. Durante as atividades propostas, os alunos não demonstravam resistência e foram participativos.

No quesito participação foi possível equiparar os resultados dos Quiz avaliativo e da avaliação de aprendizagem (questionário), pois na análise dos resultados, os participantes que mais tiveram pontuação baixa foram exatamente aqueles que tiveram dificuldade de atenção e concentração durante os encontros da oficina.

A culminância da oficina ocorreu em um evento do sistema integral, em que cada professor dirigente da oficina realizou uma atividade prática para os pais e alunos a fim de demonstrar que podemos aprender ciência e pesquisa de forma lúdica. A realização dessa oficina nos trouxe experiência e aprendizagem para analisarmos como melhorar a metodologia do ensino em uma próxima oportunidade.

Antes de finalizar, justificamos que foram feitos poucos registros fotográficos pois a bibliotecária estava liderando as oficinas em todo tempo e não havia auxiliares para realizar os registros. Por ausência de autorização dos participantes não foi possível inserir os momentos por ora registrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos através da oficina que a biblioteca escolar tem importante papel na formação dos estudantes, atuando como facilitadora do acesso aos recursos informacionais,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

como incentivadora de movimentações sociais e culturais e como espaço para interação, trocas de experiências e desenvolvimento do pensamento crítico, além de apoiar a promoção do conhecimento científico. A mediação que ocorre nos momentos de interação permite que o bibliotecário crie um espaço de diálogo capaz de promover a aproximação do usuário com a informação. A partir da comunicação entre esses sujeitos e de suas trocas informacionais, se desenvolve a possibilidade de construção de novos conhecimentos bem como do aperfeiçoamento das práticas de leitura e de produção escrita, habilidades tão importantes dentro do contexto de ensino e aprendizagem.

Por fim, acreditamos que para percorrer caminhos em busca de tesouros escondidos é preciso ter em mãos um mapa e, para o desenvolvimento do estudante em letramento informacional, é preciso um mediador que oriente os passos necessários na aventura de encontrar o “baú”, às vezes escondido, das riquezas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, Bernadete Santos. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

DUDZIAK, E. Information Literacy uma revolução silenciosa: diferentes concepções para a Competência em Informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 20. 2002, Fortaleza. CBBB 2002. **Anais...** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2002.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SANCHES, G. A. R.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e teorias pedagógicas: um Estudo acerca das contribuições no fazer do Bibliotecário mediador. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16, 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ; 2010.

SANTOS NETO, J. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. O conceito de mediação implícita da informação no discurso dos bibliotecários. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 15, 2014, Belo Horizonte.

WERNECK, V. R. Sobre o processo de construção do conhecimento: o papel do ensino e da pesquisa. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.51, p. 173-196, 2006.